AS VIAS DE ENTRADA DO PENSAMENTO DE ESQUERDA EM IMBITUBA, SC[1]

Paulo Henrique Schlickmann[2]
Joel Ramos[3]

Resumo:A cidade de Imbituba, SC, hoje com mais de 40 mil habitantes apresenta sólida economia em torno da movimentação portuária, do turismo e do comércio, com história política que poderíamos classificar do centro à direita do espectro analítico. Desde seus primeiros líderes – Henrique Lage, Álvaro Catão e entre outros – o processo político esteve delineado entre a preservação da propriedade e a consolidação de uma elite promotora do desenvolvimento local que ocupa os espaços políticos, ou seja, configura-se a via "*dos líderes da elite ao povo*". Esta movimentação histórica acarretou na solidificação de uma mentalidade local coerente às estruturas oligárquicas de poder. A partir dos finais dos anos 1970 e início dos anos 1980, nota-se a germinação de ideias de cunho popular de base, voltadas para a crítica e a análise das carências das populações menos favorecidas pelo desenvolvimento. Nascia o pensamento à esquerda, em Imbituba, SC, que em 2016 elegeu seu primeiro prefeito, nitidamente mais ao centro para a esquerda, em comparação aos gestores anteriores. Diante esta exposição, pretende-se ao longo do estudo, expor as vias de entrada do pensamento de esquerda na Cidade. Cogitamos a hipótese de que foram três as vias de entrada: 1 – da igreja católica; 2 – dos sindicatos, através dos trabalhadores da Cia. Docas de Imbituba, da Cerâmica Icisa e da Indústria Carboquímica Catarinense (ICC); e 3 – dos estudantes e professores, quando uma leva de profissionais ao retornarem de suas graduações em Florianópolis, Tubarão e Porto Alegre passam a exercer forte influência nos jovens. Tendo em vista a análise desta hipótese, foram realizadas entrevistas com líderes locais, sobretudo aqueles engajados com os movimentos da época, bem como, consultou-se jornais e revistas antigas em busca de respaldo. Nota-se, finalmente, uma sólida e coerente linha de argumentação que ratifica as 3 vias elencadas acima como o perfil da entrada do pensamento de esquerda em Imbituba, SC.

Palavras Chaves: História política. Movimentos populares. Esquerdas.

INTRODUÇÃO

No título deste artigo, onde ressaltamos: '*as vias de entrada do pensamento de esquerda'* na cidade de Imbituba, SC, justificam-se dois caminhos argumentativos que serão

[1] Este texto é resultado de um projeto de extensão, em andamento, registrado na Universidade Federal de Santa Catarina intitulado Projeto Rol de Ideias. O projeto é apoiado pelo Programa de Pós Graduação em Geografia e pelo Departamento de Geociência. É coordenado pelo Professor Carlos José Espíndola e pelo Discente Paulo Henrique Schlickmann.

[2] Universidade Federal de Santa Catarina; Mestre em Geografia – Doutorando em Geografia UFSC; Conselho Nacional de Desenvolvimento Tecnológico e Científico.
[3] Centro Universitário Leonardo da Vinci; Especialista em História; UNIASSELVI.

tomados ao longo do texto. A primeira linha argumentativa levará em conta, os caminhos percorridos pelo pensamento de esquerda ao longo da história recente (pós 1970) até se tornar relevante e capaz de influenciar determinadas esferas estratégicas de poder em nossa cidade. Então, sugerimos como vias principais de entrada: a) a igreja católica; b) os intelectuais, estudantes e professores e c) os sindicatos trabalhistas. A segunda linha argumentativa levantará alguns indicativos das transformações no pensamento da esquerda e as vias estratégicas adotadas pelo Partido dos Trabalhadores, que possibilitou a sua pioneira chegada à prefeitura municipal, após a vitória nas eleições de 2016, em plena crise da esquerda em nível nacional.

O objetivo do artigo, portanto, é caracterizar as vias de entrada e a influência do pensamento de esquerda na cidade de Imbituba, SC, lançando mão, principalmente, dos dois vieses argumentativos elencados no parágrafo anterior. A partir deste fim, foram consultados os dados das votações municipais e presidenciais, disponibilizados pelo Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina (TRE/SC), desde 1982. Destacam-se também a realização de entrevistas informais, das quais lançamos algumas observações particulares a respeito da histórica fragilidade do pensamento de esquerda na região.

Como norte conceitual e bibliográfico do artigo, destacam-se o conceito de *contingência da história*, a partir da leitura de Bensaid (1999), onde as rotinas dos acontecimentos, os hábitos e os círculos das repetições, permanecem abertos temporalmente diante as estratégias políticas para a ação e a disputa pelo poder. Em relação às influências que as ideias políticas promovem na sociedade ao longo do tempo, utilizaremos o conceito das *mentalidades políticas*, a partir da leitura de Mercadante (2001), que enfatiza o enraizamento das ideias através das práticas cotidianas, ao passo que delimita e consolida a abertura das possibilidades de transformações para o futuro. Lemos, portanto, que as contingências e as mentalidades estão diretamente correlacionadas, para uma, das possíveis chaves de leitura da história do tempo presente.

Para melhor organização dos vieses argumentativos, o artigo será sistematizado em dois blocos textuais. O primeiro bloco apontará os aspectos básicos das três vias de entrada do pensamento de esquerda em Imbituba, SC, considerando de antemão, que os grupos de esquerda e os blocos alinhados a base popular nunca obtiveram sucesso diante as eleições e a política municipal. As três vias serão brevemente tratadas em subitens específicos: 1.1 –

Igreja católica; 1.2 – Intelectuais, estudantes e professores e 3 – Sindicatos de trabalhadores. O segundo bloco consistirá na argumentação a partir das análises dos dados obtidos no TRE/SC, onde se demonstra a evolução dos votos conquistados pela esquerda ao longo do tempo, nas eleições municipais e presidenciais. Em suma, o item dois, lançará as bases argumentativas para formulação das estratégias adotadas pelo PT para vencer as eleições de 2016 e governar, a partir de 2017, a cidade de Imbituba, SC.

Para finalizar esta breve introdução, cabe uma ressalva sobre o que entendemos por pensamento ou mentalidade de esquerda. O pensamento de esquerda, ao longo deste artigo, será lido a partir da chave de leitura proposta por Bobbio (2001). O autor indica que as matrizes de esquerda acreditam que as desigualdades e as injustiças resultam de aspectos históricos e sociais, portanto, podem ser resolvíveis, sobretudo a partir de mecanismos governamentais. A direita, por sua vez, acredita que são aspectos naturais, ineliminâveis, cujas atitudes governamentais são ineficientes em suas propostas de soluções. Os partidos de esquerda, diante disso, normalmente são voluntaristas, propõe o novo, a mudança, a ruptura do que avaliam como errado. Enquanto que, os partidos à direita, são os gestores das continuidades, não tão dispostos às alterações na dinâmica natural da ordem, senão por via de ajustes. As variações das propostas extremadas para ambos os polos, contudo, são comuns em período de crises. Os indícios de centralização, por sua vez, são encontrados em fases de acordos, pactos ou bonança econômica, política e social.

1BREVE COMENTÁRIO SOBRE A POLÍTICA IMBITUBENSE

Na cidade de Imbituba sempre prevaleceu um diagrama político centralizado à direita do espectro analítico. Percebe-se historicamente uma articulação entre as atividades econômicas portuárias, a cerâmica e a Indústria Carbonífera Catarinense (ICC), com os labirintos estratégicos das fundamentações políticas e legislativas da cidade. Desde a emancipação, as lideranças eleitas[4] que perduram no poder e influenciam nas definições estratégicas locais, estão pactuadas de algum modo, a centralização do poder econômico. O panorama, segundo Rangel (1999), onde prevalece à longa duração dos pactos entre o poder político, o poder econômico e as mentalidades localistas, interessadas nas permanências das

[4] Para uma lista completa dos nomes dos prefeitos eleitos em Imbituba, SC, consultar Imbituba (2017).

ordens estabelecidas, pressupõe o enraizamento de poderosas oligarquias. As oligarquias, irmãs diletas do pensamento à direita, em Imbituba, estão alocadas nos partidos: PDS, PFL, PPB, PMDB, PSDB, PSD, PP, entre outros nanicos[5].

Diante uma politica oligárquica e centralizada a direita, os legítimos interesses de mudanças e de rupturas propostas por ideias e práticas à esquerda, que buscaram denunciar determinados abusos na política local, foram minadas e enfraquecidas. Soma-se que, as lideranças, as influências e as organizações de esquerda na cidade, comumente apresentaram incapacidade de sobrevivência ou de perseverança no longo prazo, ou seja, foram frágeis, desorganizadas e fragmentadas. Isso ocorreu, particularmente, pela incapacidade da esquerda de se apropriar de boas propostas, de mecanismos ineficientes de difusão de ideias e de erros estratégicos. A esquerda imbitubense permaneceu no porão da história, em núcleos isolados da Igreja Católica e grupos de jovens; nos frágeis sindicatos de trabalhadores e nas parcelas de intelectuais, estudantes e professores, alegadamente insatisfeitos. Entre os partidos, estão o PTB, PDT e o PT, que nas eleições municipais atingiam pouco mais de mil votos, como se verá posteriormente.

Outro indício da fragilidade do pensamento de esquerda na cidade é a prática inexistência dos chamados partidos radicais de esquerda, como o PCdoB, PCB e o PSTU. No passado, assim como no presente, mesmo depois da popularização do PSOL, em nenhum momento histórico, há registros ou indícios de manifestações de tais partidos em Imbituba. Mesmo os sindicatos, os grupos relacionados à pastoral da terra e os movimentos sociais, apresentavam inexpressiva força política. Em contrapartida, algumas OGNs e grupos ambientalistas ligados aos governos municipais, demonstraram papel relevante em episódios do passado. Vejamos, portanto, as células de enraizamento e as vias de entrada do pensamento de esquerda em nossa cidade.

IGREJA CATÓLICA

Oficialmente, a igreja católica em Imbituba, distinguindo-se de outras regiões como no Oeste de Santa Catarina, nunca se posicionou diretamente com posturas tendentes à esquerda ou ligadas a algum partido deste espectro. Ao contrário, percebe-se uma tendência à

[5] PDS, PFL e PPB fortes influências na cidade que deixaram de existir ou transmutaram para outras siglas e denominações. Para as definições completas das siglas partidárias do Brasil, consultar Brasil (2017b).

neutralidade com frágeis contestações ou oposição nula às oligarquias costumeiramente apoderadas. Podemos destacar, segundo Besen (2012), a primitiva influência política de Padre Itamar Luiz da Costa, adepto ao PSD em 1950 que posteriormente nutriu simpatia com Nereu Ramos e a Família Bittencourt, através da sua ligação com a UDN.

Somente nos anos 1980 observa-se a entrada de alguma posição crítica por parte de poucos setores eclesiais, com destaque para a fundação de grupos de jovens, que se reuniam nos bairros aos fins de semana. Na época, é importante ressaltar, a diferenciação entre os debates políticos vivenciados nos grupos de jovens do centro da cidade, com perfil moderado, em relação aos grupos de jovens dos bairros periféricos, como Divinéia e Nova Brasília, onde normalmente figuravam debates políticos um pouco mais intensos[6]. Tratavam-se, contudo, de observações ocasionais e isoladas, que não refletiam em resultados práticos ou no surgimento de lideranças com alguma relevância no cenário político. Os grupos de jovens isolados, pelo contrário, permaneciam com pouco respaldo dos párocos locais e não representavam importância no sentido de se destacarem como mentalidades políticas mobilizadas e ativas.

Uma das grandes mobilizações à esquerda em nossa cidade, no entanto, ocorreu nos anos 1990 com a liderança da Pastoral da Juventude (PJ). Apesar da irrelevância enquanto movimento político no âmbito local, a PJ nos anos 90 era liderada por jovens de famílias católicas com alguma vinculação ao PT. Na ocasião, a movimentação dos jovens proporcionou um debate significativo em torno da questão social, com apelo às rupturas políticas e as transformações culturais, através das manifestações e protestos, principalmente contra as elites oligárquicas da região. Um exemplo dessas manifestações foi o *Grito dos Excluídos*, movimento social promovido pela CNBB na semana da pátria que tinha como objetivo trazer a tona os problemas de pobreza e exclusão social (WEBER, 1990). O movimento ocorreu a nível nacional e estadual.

Por se tratar de agrupamentos de jovens e adolescentes, pouca efetividade havia nas ações da PJ, mesmo contando com a disposição e a organização de um grande número de adeptos. Em Imbituba, diferentemente de outras cidades do interior catarinense ou mesmo Florianópolis, onde o movimento dos jovens foi engajado aos partidos políticos, se observou grupos de jovens críticos sufocados pelo discurso da escassa experiência e do despreparo para o ingresso nos cargos políticos eletivos (WEBER, 1990). Esse movimento, não obstante, que

[6] Entrevistas com antigas lideranças e coordenadores de grupos de jovens ligados a Igreja Católica de Imbituba.

tinha o intuito de apontar o poder público como o principal responsável, porém o melhor caminho, para a resolução dos problemas sociais; produziu um contingente de adeptos da esquerda que, já nos anos 2000, lideraram movimentos políticos com algum respaldo.

INTELECTUAIS, ESTUDANTES E PROFESSORES

Os intelectuais e as parcelas de estudiosos ligados às ciências humanas e disciplinas afins, principalmente por se vincularem a debates de conteúdos históricos, políticos e sociais, normalmente tornam-se ícones centrais na penetração do pensamento de esquerda, seja nas esferas públicas ou nos diversos espaços culturais que atuam (FOUCALT, 2008). Em Imbituba não foi diferente, pois um elevando contingente de profissionais graduados que se formavam em diversas áreas, principalmente nas licenciaturas e, em menor proporção, no direito, atuou nas escolas públicas, fomentando debates de vieses críticos onde propunham mudanças nos poderes locais. As escolas e as comunidades escolares em geral, compunham o primeiro circulo de contato com tais profissionais, bem como, os elos de influências dos mesmos[7].

É notável acrescentar que, devido a inexistência de instituições de ensino superior na cidade, até por volta de meados dos anos 2000, a intelectualidade graduada de Imbituba advinha de outras regiões, ou na maioria dos casos, formada por imbitubenses que estudavam em universidades de Tubarão, Florianópolis e Porto Alegre. Suas influências de esquerda refletiam, principalmente a partir da década de 1980, nas formações dos quadros para o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (SINTE), na filiação isolada de professores e intelectuais aos partidos políticos e na formação de pequenos grupos de estudos para debates de questões políticas e sociais[8].

Da mesma forma como no caso da igreja católica, o poder político desses intelectuais e estudantes, foi de relevância diminuta. Entre os vereadores e prefeitos eleitos, com raríssimas exceções, havia alguma representação de candidatos articulados à classe dos professores. Mesmo em situações de candidatura em partidos como o PTB, PDT e o PT, o percentual de votação apresentava-se ínfimo. Tratava-se de uma influência fragmentada, sem

[7] Entrevista realizada com antigos coordenadores do Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (SINTE), regional de Laguna, SC.
[8] Entrevista com professor de história que estimulou grupos de debates e assuntos políticos na comunidade escolar que atuou.

voz ativa no meio político, mas que marcou a história do enraizamento de importantes mentalidades críticas, difusoras dos ideais de esquerda. Constatou-se que, foi através desse círculo de influência, que uma diminuta célula do PSTU cogitou sua consolidação no cenário político local[9].

Uma aparente virada na apatia deste bloco de esquerda ocorreu a partir das ultimas participações do PT nas eleições municipais. Constatou-se uma importante transformação na postura petista local, sobretudo na desradicalização para com a politica imbitubense, através das efetivas coligações e das aproximações com os partidos tradicionalmente oligárquicos. Os arranjos e os pactos de coligações mais abertas tornaram-se as propostas dos novos quadros de militantes, formados por profissionais graduados em variadas áreas do conhecimento, que ingressaram, pouco antes dos anos de 2010, ativamente na vida política local. Nota-se que, as novas influências com alguma formação superior, estão parcialmente desligadas das classes de professores, que anteriormente exerciam a maior participação neste importante viés de esquerda.

SINDICATOS DE TRABALHADORES

Podemos afirmar com alguma segurança, que os sindicatos, apesar da baixa aderência na política local, correspondem a matriz clássica de entrada do pensamento de esquerda na cidade. É marcante, por exemplo, a atuação do sindicato das docas já por volta dos anos 1960, com reivindicações por melhores condições de trabalho e alterações nas condutas políticas locais. É tradicional na cidade, atualmente, observar a opinião da fragilidade e da inoperância dos sindicatos. Contudo, entre os anos de maior operação do porto, em sua fase carbonífera até meados dos anos 1980, os sindicatos dos trabalhadores portuários expunham situações problemáticas de nossas questões econômicas e políticas[10].

O sindicato a frente dos trabalhadores da Indústria Carbonífera Catarinense (ICC), no início dos anos 1990, por exemplo, segundo Neu (1999), articulou um processo de resgate e aquisição da empresa junto ao governo do estado. Em meio ao fechamento da empresa e o eminente desemprego doravante, o sindicato atuou ativamente na luta pelas mínimas

[9] Entrevista com um antigo adepto do pensamento de esquerda ligado ao PSTU e que atuou em escolas do município de Imbituba, SC.
[10] Entrevista com um historiador envolvido com as questões sindicais do Sindicato Patronal da ICISA que vivenciou a época de maior atuação dos sindicatos ligados ao porto.

condições aos trabalhadores. Outros sindicatos como o da cerâmica e dos professores também consolidaram suas bases de pensamento e difundiram ideais de esquerda. No caso do Sindicato dos Ceramistas da Icisa, de caráter patriarcal, o processo de submissão aos interesses do empregador era evidente. A formação deste sindicato foi de iniciativa do próprio Dr. João Rimsa, proprietário da empresa, situação que limitava a operação dos sindicalistas mais radicais[11].

Novamente, em nenhuma ocasião, nas eleições ou no exercício do governo, é possível constatar a participação ativa dos sindicalistas, senão em candidaturas isoladas ou na formação do quadro dos principais partidos de esquerda. A baixa aderência ao poder, em partes, ocorreu pelo fato da esfera pública estar simbioticamente articulada ao meio empresarial oligárquico, no que tange as suas concepções e interesses. Ao contrário, portanto, da ligação entre o poder público e as demanda populares, que jamais foram observadas em nossa história local. Trata-se de um reflexo histórico das oligarquias encasteladas no poder público e nos bastidores do Estado, conforme demonstrou, para o estado catarinense, o estudo da professora Marli Auras (1991).

AS VIAS DE CHEGADA AO PODER. QUAL É A MENTALIDADE FIXADA NAS URNAS?

Mais paradoxal do que as conexões entre as opções oligárquicas e sua baixa aderência com as demandas populares, senão via demagógica ou populista, são os reflexos das urnas nos diferentes níveis eleitorais. Ao mesmo tempo em que, a cidade de Imbituba nunca apresentou um agudo e consensual partido à esquerda, nas eleições presidenciais, porém, desde a redemocratização, foram os partidos e os candidatos da esquerda que receberam a ampla maioria dos votos nas eleições. Enquanto isso, nas eleições Municipais, os dados demonstram as ínfimas votações, irrelevantes, no que tange ao acumulo de força para a esquerda se estabelecer em algum poder de coalizão. Neste item, vamos explorar a questão paradoxal em torno da voz das urnas manifestadas pelos imbitubenses.

Destaca-se inicialmente a tabela 1, na qual indicamos as votações nas eleições municipais desde 1982. Apresenta-se também, os vencedores com o maior número de votos,

[11] Entrevista com um historiador e participante do sindicato patronal da Icisa na época da fundação.

os partidos e os principais concorrentes nas eleições. Nota-se que, com exceção ao ano de 1988, quando o PDT embalado pelas concepções brizolistas obteve 43,5% dos votos, os partidos à esquerda jamais atingiram parcela superior a 18%. Faz-se interessante notar que, mesmo com votações inexpressivas, houve um lento e gradual processo de subida no percentual de votos obtidos ao longo do tempo. Passados 28 anos, em 2016, o PT em aliança com o PMDB, vence sua primeira eleição municipal. Um marco histórico, conquistado através do discurso de ruptura e da proposta da renovação. Mentalidade comumente assimilada e difundida pelas esquerdas (BOBBIO, 2001).

Tabela 1: Eleições municipais de Imbituba: prefeitos, candidatos, partidos e número de votos, 1982 – 2016.

Ano	Candidatos	Partidos	Número de votos
1982	Jerônimo Lopes	PDS	4.546
	Eduardo Elias	PMDB	2.724
1988	Luiz Dário Rocha	PFL	5.885
	Manoel Victor Cavalcanti	PDT	4.539
1992	Jerônimo Lopes	PFL	8.727
	Osny Souza Filho	PMDB	6.835
	Gelso Roque Tissiani	PDT / PT	1.346
1996	Osny Souza Filho	PMDB	9.846
	Cadir Garbeloto Cargnin	PSDB	7.926
2000	Osny Souza Filho	PMDB	10.685
	Léa Lopes	PFL	6.725
	Valdecir	PT	1.577
2004	Beto Martins	PSDB	10.658
	Rui	PMDB	7.962
	Evaldo Espezim	PT	3.900
2008	Beto Martins	PSDB	15.546
	Osny Souza Filho	PMDB / PT	8.403
2012	Jaison	PSDB	12.224
	Christiano	PSD	9.355
	Rosenvaldo Jr.	PT	4.866
2016	Rosenvaldo Jr.	PT / PMDB	16.336
	Christiano	PSD / PSDB	9.910

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, BRASIL (2017a) – Organizado pelos autores

Ao longo do tempo, considerando o vínculo genético dos partidos vencedores em cada eleição, assim como, a sucessão e a alternância no poder, ressaltam-se as hipóteses defendidas no item anterior, sobretudo das oligarquias, dos laços familiares, das articulações aos poderes econômicos e das elites locais rigidamente enraizadas. Conforme Auras (1991), as elites propõem suas alternâncias, onde os aliados de outrora são expostos como concorrentes e, os concorrentes, tornam-se aliados no espaço temporal do pleito. Na orquestra da ampla coalizão

governista formulada pós-pleito, os polos expostos como antagônicos, basicamente são dissolvidos e, muitos agentes em outrora oposição, são alocados nas esferas administrativas do governo. Os indícios dessa prática também são observáveis na configuração da coalizão governista de esquerda para 2016, quando parcela dos vereadores que formaram o bloco de oposição na campanha, tornaram-se aliados do governo, assim como, tradicionais líderes de oposição foram alocados na ampla coalizão. Ver tabela 1 e 2.

Tabela 2: Eleições municipais de Imbituba: vereadores eleitos por partido e número de votos dos eleitos, 1982 – 2016.

Ano	Partidos	Vereadores eleitos	Votos dos eleitos	Ano	Partidos	Vereadores eleitos	Votos dos eleitos
1982	PDS	7	3.353	2004	PMDB	3	2.607
	PMDB	4	1.534		PFL	2	2.043
1988	PFL	6	3.586		PSDB	2	1.719
	PMDB	4	1.630		PP	1	627
	PDT	1	215		PTdoB	1	593
1992	PFL	3	1.712	2008	PSDB	3	3.480
	PDS	3	1.559		DEM	2	2.612
	PMDB	3	1.133		PMDB	2	2.451
	PT	1	407		PPS	1	848
	PDT	1	386		PP	1	777
	PSDB	1	308	2012	PSD	4	3.207
1996	PMDB	6	4.944		PSDB	3	2.455
	PFL	4	2.261		PMDB	2	2.138
	PPB	2	1.160		PP	2	1.160
	PSDB	1	546		DEM	1	980
2000	PMDB	7	5.275		PPS	1	764
	PSDB	2	1.476	2016	PMDB	3	3.738
	PDT	1	935		PSD	3	3.271
	PPB	1	668		PSDB	3	2.849
	PT	1	615		PP	2	1.588
	PFL	1	470		PT	1	852
					PSC	1	732

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, BRASIL (2017a) – Organizado pelos autores.

A tabela 2 corrobora, portanto, com a análise das oligarquias, com a fragilidade da esquerda nas eleições municipais, assim como, com a tese da organização volátil na formação das amplas coalizões dos governos. Constam na tabela 2, as eleições para vereadores desde 1982, juntamente com a quantidade de eleitos por partido e o número de votos obtidos pelos eleitos. Confirmam em todos os aspectos, as ideias já apresentadas, pois os partidos tradicionalmente oligárquicos e de direita, obtiveram dilatada maioria dos votos e dos eleitos. Em todos os anos de eleição, o partido e o prefeito eleito, consolidam o bloco majoritário na câmara dos vereadores, com exceção em 2016, quando os vencedores elegeram a minoria

para a câmara. É uma constatação que confirma uma das ideias centrais do artigo, que aponta para a fragilidade dos partidos de esquerda da cidade.

Em sequência, lançamos mão da tabela 3, com o número de votos obtidos em Imbituba pelos principais candidatos a presidência desde a redemocratização e seus respectivos partidos, no primeiro e no segundo turno, quando este ocorreu. Ao longo de todas as eleições presidenciais, a cidade proporcionou uma votação expressiva aos candidatos vinculados a partidos de esquerda. Coube exceção na eleição de 2014, vencida por Aécio Neves, o que representa a virada histórica, após gradativa perda no percentual de votos do PT, desde a avassaladora vitória de Lula em 2002.

Tabela 3: Votos obtidos em Imbituba pelos principais candidatos a presidente do Brasil e seus respectivos partidos, 1989 – 2014.

Ano / Turno	Candidatos	Partido	Nº de Votos
1989 – 1º Turno	Leonel Brizola	PDT	6.731
	Ulysses Guimarães	PMDB	3.882
	Fernando Collor	PRN	2.002
	Luiz Inácio Lula da Silva (Lula)	PT	1.602
1989 – 2º Turno	Lula	PT	12.382
	Fernando Collor	PRN	4.560
1994 – 1º Turno	Lula	PT	6.027
	Fernando H. Cardoso	PSDB	4.164
1998 – 1º Turno	Lula	PT	8.638
	Fernando H. Cardoso	PSDB	6.152
2002 – 1º Turno	Lula	PT	13.863
	José Serra	PSDB	2.702
2002 – 2º Turno	Lula	PT	15.144
	José Serra	PSDB	4.616
2006 – 1º Turno	Lula	PT	10.604
	Geraldo Alckmin	PSDB	8.900
2006 – 2º Turno	Lula	PT	13.331
	Geraldo Alckmin	PSDB	7.700
2010 – 1º Turno	Dilma Rousseff	PT	10.746
	José Serra	PSDB	9.410
2010 – 2º Turno	Dilma Rousseff	PT	12.508
	José Serra	PSDB	11.139
2014 – 1º Turno	Aécio Neves	PSDB	9.932
	Dilma Rousseff	PT	8.572
2014 – 2º Turno	Aécio Neves	PSDB	13.253
	Dilma Rousseff	PT	11.256

Fonte: Tribunal Regional Eleitoral, BRASIL (2017a) – Organizado pelos autores.

Observa-se, consequentemente, uma questão paradoxal: nas urnas, qual a mentalidade política que predomina nos eleitores imbitubenses, uma vez que os perfis de votações

apresentam-se antagônicos, considerando-se o nível da eleição[12]? Não possuímos uma posição consensual formada para tal questionamento. Finalmente, ao percorrer uma breve comparação dos dados apresentados neste item, nos deparamos com a questão central da entrada da esquerda na prefeitura, ao passo de sua tradicional irrelevância nas eleições municipais, todavia com expressivas manifestações nas presidenciais. Diante disso, propomos dois argumentos chaves:

Primeiramente, examinamos que coincidiu um movimento contingencial da história. Ou seja, a profunda crise política em nível nacional do esgotamento das chancelas da esquerda tradicional, combinou com uma crise sem precedentes de esgotamento das lideranças locais, ligadas à ala, também tradicional[13], da direita imbitubense. Diante disso, o segundo ponto envolve a desradicalização das lideranças de esquerda na cidade, com a adoção estratégica de articulações coloridamente à direita, somados a pactos de poderes que neutralizaram as alas retrogradas de ambos os polos. Em outras palavras, a esquerda imbitubense aproveitou-se do cenário de crise e lançou-se como a única força ao centro do espectro, colocando-se como: "o voto de confiança e da mudança".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Traçaremos, finalmente, uma breve argumentação para as considerações finais. Antes, porém, ressalvamos que importantes questões de pesquisas permanecem abertas para estudos futuros, sobretudo no sentido de comprovar ou não os argumentos que lançamos. Em síntese, acreditamos que, em Imbituba, as mentalidades de esquerda e seus líderes, estabeleceram-se através de três matrizes comuns: a) a igreja católica; b) os sindicatos de trabalhadores; e c) os intelectuais, professores e estudantes. Já em relação ao posicionamento da esquerda, agora como chefe do poder executivo municipal, nota-se uma via combinada de fatores políticos sociais, ligados, especialmente, a profunda crise de identidade política contemporânea, com a desradicalização do PT local e de suas lideranças estratégicas. Em suma, a esquerda municipal transitou em direção ao 'centro para direita' do espectro analítico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

[12] Se municipal ou presidencial.
[13] Lemos o termo tradicional considerando o seu lado temporal, antigo e clássico.

AURAS, Marli. **Poder oligárquico catarinense**: da guerra aos "fanáticos" do Contestado à opção pelos pequenos. 1991. 415 f. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1991.

BENSAÏD, Daniel. **Marx, O Intempestivo**. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1999.

BESEN, Pe. José A. **Padre Doutor Itamar Luiz da Costa**. 2012. Disponível em: <https://pebesen.wordpress.com/padres-da-igreja-catolica-em-santa-catarina/padre-doutor-itamar-luiz-da-costa/>. Acesso em 1 de Agosto de 2017.

BOBBIO, Norberto. **Direita e esquerda**. São Paulo: UNESP, 2001.

BRASIL. Tribunal Regional Eleitoral. **Sistema Histórico de Eleições**. Tribunal Regional Eleitoral de Santa Catarina. 2017a. Disponível em: <http://www.tre-sc.jus.br/site/eleicoes/eleicoes-anteriores/index.html>. Acesso em: 17 de Agosto de 2017.

BRASIL. Tribunal Superior Eleitoral. **Partidos políticos registrados no TSE**. Tribunal Superior Eleitoral: Distrito Federal, GO, 2017b. Disponível em: <http://www.tse.jus.br/partidos/partidos-politicos/registrados-no-tse> Acesso em: 16 de agosto de 2017.

FOUCAULT, Michel. **Nascimento da biopolítica**. São Paulo: Martins Fonte, 2008.

IMBITUBA. **Ex-Prefeitos de Imbituba**. Prefitura Municipal: Imbituba, SC, 2017. Disponível em: <http://www.imbituba.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaItem/71914>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

MERCADANTE. Paulo. **A coerência das incertezas**. São Paulo: É realizações, 2001.

NEU, Márcia. **Porto de Imbituba-SC**: De armação baleeira a porto carbonífero (Da gênese à crise). 186 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina, Departamento de Geociências, Programa de Pós Graduação em Geografia. Florianópolis, 1999.

RANGEL, Ignácio. **Dualidade básica da economia brasileira**. 2ª ed. Florianópolis: Instituto Ignácio Rangel, 1999.

WEBER, N. P. **Pastoral da Juventude em Santa Catarina e a gestação de militantes do movimento popular**. 153 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós Graduação em Sociologia Política, Florianópolis, 1990.